

maio 90 - Conv. 0333/90

"PROGRAMA PARKATÊJÊ"
RELATÓRIO DE VIAGEM

Iara Ferraz
antropóloga
julho 1990

Em viagem realizada de 21 de junho a 2 de julho p.p. à Marabá e à Área Indígena Mãe Maria, o objetivo foi dar prosseguimento às atividades do Projeto de Educação integrante do Programa Parkatêjê, conforme o convênio CVRD-Comunidade Indígena Parkatêjê (0333/90), firmado em maio último.

Entre 25 de junho e 4 de julho, na aldeia, realizou-se o 1º curso de formação para os professores que virão a participar da equipe do projeto de educação (5ª a 8ª séries), sob a coordenação da Profª Leopoldina Araújo, da UFPA e acompanhamento da Profª Marina Nascimento, da SEDUC-PA. O curso tratou de noções elementares em antropologia, linguística, psicopedagogia e etnociências; dele participaram também as professoras de 1ª a 4ª séries, que trabalham já há 4 anos no posto da FUNAI (o que permitiu uma reciclagem pedagógica), a supervisora de educação da administração regional da FUNAI (Marabá) e a atendente de enfermagem que se encontrava no posto, em substituição à enfermeira.

No decorrer desse período de permanência na aldeia e enquanto membro da coordenação do Programa, procedemos a uma discussão pormenorizada com os membros da comunidade sobre as atividades que deverão ser desenvolvidas durante a estação seca. De acordo com o cronograma geral relativo ao Programa Parkatêjê para 1990, estas atividades foram agrupadas nas seguintes categorias: vigilância do território, saúde, educação, atividades produtivas e administração do projeto, no interior das quais os cronogramas específicos deverão ser periodicamente avaliados e revisados, quando for o caso.

A integridade do território: vigilância

Os recursos tornados disponíveis através do Programa Parkatêjê devem, nesta estação seca, suprir necessidades que são urgentes em relação à proteção do território, como a aviventação das picadas demarcatórias. Em 1988, o limite norte não chegou a ser completado (pois já começavam as chuvas), faltando ainda 6-8 km de picadas (de um total de cerca de 25 km) a serem abertas (com 5 m de largura) até alcançar a margem direita do rio Juncundá, no extremo nordeste da área. Por se tratar de uma linha seca, este limite é vulnerável à invasão por pastagens e madeireiras das áreas contíguas, devendo portanto ser permanentemente observado e mantido limpo de vegetação, com os marcos de cimento obrigatórios plenamente visíveis.

Durante a estação seca, os Parkatêjê promovem pescarias e caçadas coletivas (que, muitas vezes, fazem parte dos ciclos cerimoniais de longa duração), deslocando-se em grupos para áreas de floresta densa mais distantes em relação à aldeia, garantindo assim um controle da ocupação territorial. Nestas ocasiões, verificam a existência de caminhos, galhos quebrados, sinais de eventuais caçadores regionais que penetram com frequência naquelas áreas mais próximas ^{dos limites} ~~das extremidades~~ do território, [ao norte]. Estradas de rodagem (que margeiam os rios limítrofes) garantem o fácil acesso aos pontos extremos da área (o que, até há cinco anos, só se fazia de barco a motor).

O limite sul, atravessado pela Estrada de Ferro Carajás, deve contar, com urgência, com um sistema efetivo de vigilância, cujo "plano" deve ser discutido e submetido à aprovação dos membros da comunidade, reunida na coordenação

X do Programa Parkatêjê. Eles sugerem, por exemplo, que a construção de guaritas e ações policiais deveriam estar acompanhadas de um cadastro de todos os moradores das localidades contíguas ao sul do território (Bacabal e Bacabalzinho, às margens do Tocantins), podendo desenvolver uma "política de boa vizinhança", controlando o fluxo de transeuntes que se verifica ao longo da ferrovia, naquele trecho, onde há uma estrada.¹

X Além da recuperação das caixas de empréstimo (duas), utilizadas no interior da área indígena para a construção da ferrovia (cujos trabalhos devem ser realizados no mês de agosto - preparação do terreno para o plantio de mudas de fruteiras e do viveiro de peixes), a recuperação da área desocupada pelos posseiros deveria ser estimulada com o replantio, nas capoeiras, de espécies da floresta nativa.

Finalmente, os sobrevôos de helicóptero devem ser realizados a partir destes meses de julho e agosto, dando início ao cronograma trimestral previsto.

¹ São freqüentes os boatos no povoado de Morada Nova ("12"), mais uma vez, relativos a possíveis ocupações de terra in-centivadas por "grileiros". A verificação destes 'boatos' deve se dar junto ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Marabá.

A situação de saúde

A formação de monitores de saúde na aldeia, já iniciada entre os Parkatêjê, deverá ter continuidade através da designação de uma enfermeira preparada para trabalhar na AI Mãe Maria. A mesma recomendação fora insistentemente apresentada no decorrer de todo o convênio 059/82 entre a CVRD e a FUNAI, pelo médico-consultor para a área de saúde junto aos grupos do Pará, Dr. João Paulo Botelho Vieira F^o, da Escola Paulista de Medicina. Após sua visita à aldeia (neste mês de julho), a programação será discutida (modificada, se for o caso), junto à coordenação do Programa.

Cabe apenas ressaltar que o campo da saúde não deve se restringir à medicina curativa, como a desenvolvida pelos atendentes de enfermagem (muitas vezes sem qualquer treinamento específico para trabalhar junto a povos indígenas). A medicina preventiva, por sua vez, tem um caráter educativo e requer um conhecimento da história do grupo, seus hábitos alimentares, de higiene, sexuais, etc. Apresenta, portanto, um caráter social e cultural que deve ser, antes de mais nada, compreendido e interpretado, ampliando-se assim a concepção de "saúde".

É neste sentido que se pode verificar o estado geral de saúde dos membros da comunidade Parkatejê hoje em dia e atuar sobre ele. As condições de "saneamento básico" - destinação de lixo, águas servidas, abastecimento de água, etc. - estão ligadas a hábitos alimentares. O estímulo à dieta tradicional, por exemplo, com o consumo de tubérculos, bananas, frutos silvestres, carne de caça e peixes (e a consequente diminuição de consumo de arroz, óleo, açúcar e refrigerantes) poderia restabelecer um maior equilíbrio na cadeia alimentar.

Neste momento, entre os Parkatejê, os conhecimentos a serem "intercambiados" através da "escola nova" - como estamos chamando - permitirá a discussão de inúmeros temas de interesse daquela sociedade; com a utilização de vídeos, slides, etc. a informação sobre questões de saúde (e doenças) poderá ser qualificada e ampliada.

Os convênios com profissionais de saúde deverão estender-se a uma clínica odontológica em Marabá, uma vez que os problemas dentários são inúmeros entre os Parkatejê, onde uma ação preventiva deve também ser desenvolvida o quanto antes.²

² Esta situação se deve ao fato de que o dentista, servidor da administração regional de Marabá foi, recentemente, posto em disponibilidade pelo reforma administrativa do atual governo.

Educação

Com o objetivo de preparar o primeiro curso de treinamento para os professores da rede estadual de ensino, integrantes do projeto de educação formal de 5ª a 8ª séries (o 1º grau) entre os Parkatejê, realizamos uma reunião em Marabá, na manhã do dia 21 de junho último, quando tivemos oportunidade de fazer uma visita à 4ª URE (unidade regional de ensino), da Secretaria de Educação do Estado do Pará.

Estavam presentes 6 dos 10 professores - entre titulares e suplentes- integrantes da equipe. Foram apresentadas algumas questões essenciais, que deveriam ser esclarecidas a curto prazo (sobretudo pela CVRD), relativas ao valor e forma de pagamento (salário e ajuda de custo), seguro-saúde e transporte para a aldeia. Solicitaram que estas questões fossem formalmente respondidas, através de documento a ser encaminhado pela CVRD aos professores através da 4ª URE/SEDUC.

No final de julho, impreterivelmente, um convênio entre a CVRD e a SEDUC-PA deverá ser firmado com o objetivo de encaminhar a oficialização, junto ao MEC, da ESCOLA PARKATEJE e para que os trabalhos efetivamente se iniciem, na aldeia, a 1º de agosto próximo. Uma discussão prévia da minuta deste convênio deverá ocorrer com a equipe de professores e membros da comunidade Parkatejê (especialmente destacados para acompanhar o projeto de educação), através da 4ª URE- Marabá / SEDUC -Belém e coordenação do Projeto.

No período de 25 de junho a 4 de julho p.p. foi realizado na aldeia o primeiro curso de formação para os professores do Projeto de Educação, tal como programado.

Uma breve introdução à história Parkatejê e a noções operativas de cunho antropológico (cultura, diversidade cultural, etnocentrismo, relativismo), acompanhadas de indicações de

leiturás básicas, além da "iniciação" ao trabalho de campo e à importância do seu registro sistemático e cuidadoso foram os temas abordados na seção "antropologia". Linguística (os fundamentos do idioma Parkatejê), psicopedagogia e etno-ciências foram objeto das seções subsequentes do curso.

Procurou-se, através de uma metodologia baseada na lógica do concreto - operante entre as sociedades indígenas - ensaiar os processos para elaboração de material didático específico e uso de técnicas educacionais adequadas. A formação e adaptação, sobretudo, da equipe de professores da rede estadual de ensino a este novo trabalho a ser realizado com os Parkatejê será permanentemente avaliada no decorrer deste período inicial (unidades 1 a 4, de 4^o de agosto ^{de 1990} a 6 de fevereiro de 1991).

Uma vez que a equipe que está sendo formada deverá desenvolver um trabalho inédito no campo da educação formal entre povos indígenas, os treinamentos, reciclagens e avaliações deverão se realizar com frequência, com reuniões na aldeia e em Marabá.

X A comunidade Parkatejê designará seus representantes para, junto com a coordenação do projeto e equipe de professores formar o coletivo responsável pelo projeto, no âmbito do qual serão tratadas todas as questões referentes a esta atividade.

Conforme foi salientado no decorrer do curso de formação, uma adaptação metodológica e de conteúdo programático de 1^a a 4^a séries requer uma atenção especial, para que não haja descontinuidade ou defasagem em relação ao chamado 2^o segmento do 1^o grau (5^a a 8^a séries).

A partir do final deste ano já poderão ser identificadas algumas áreas de interesse específico para a profissionalização de muitos entre os jovens Parkatejê.

Atividades produtivas

Os Parkatêjê desenvolvem suas atividades agrícolas - roças de milho, mandioca, arroz, bananas, batatas e amendoim - a partir do final da estação chuvosa, período que marca, em geral, o início de um novo ciclo cerimonial. Ao seu calendário agrícola foi recentemente introduzida, em caráter experimental, a cultura do cacau, cujas mudas foram plantadas em maio último (coincidindo, portanto, com o início dos trabalhos de preparação das roças, atividades que estão sendo agora - em julho - retomadas).

A localização das roças dos Parkatêjê - desde as mais próximas até as mais distantes da aldeia - evidenciam modos de ocupação territorial. A dimensão dessas roças é, em geral, proporcional ao número de homens que vai efetivamente trabalhar nelas, durante um determinado período de tempo. Destes fatores depende a quantidade de alimentos que estará disponível para abastecer toda a comunidade.

Neste ano que passou eles se dividiram: "Negão" - os que foram trabalhar nas roças a caminho da ferrovia (a estrada de acesso PA-332 -EFC, pelo interior da área indígena) - e "Cacau", os que foram plantar as mudas no km "25". Estes mesmos grupos disputam jogos de flechas e corridas de toras, que acompanham os ciclos produtivo -cerimoniais parkatejê.

Durante a estação chuvosa, no entanto, a coleta da safra de castanha (e cupuaçu) garante o controle da ocupação territorial. Discute-se atualmente na aldeia a possibilidade de, a partir da safra 1990-91, eles voltarem a gerir essas atividades, com vistas à comercialização da produção de modo autônomo, desta vez ainda aos exportadores de Belém.³

³ Estuda-se atualmente, no Reino Unido, Itália e Estados Unidos a possibilidade de importar produtos florestais amazônicos de modo sustentado, diretamente das populações indígenas, seringueiros, pequenos produtores em geral.

87/88/89 - anexo(s) cart. pela ADA

X Há três anos consecutivos, sob a administração da unidade regional da FUNAI em Marabá, os castanhais dos Parkatejê vinham sendo arrendados a terceiros para exploração através de um sistema de "meia" (ou seja, metade da produção é de quem arrenda a terra), contrariando dispositivos legais que garantem aos povos indígenas o usufruto exclusivo das riquezas naturais, proibindo contratos de arrendamento (art.18, § 1º, lei 6001, dez.73), entre outros.

Retomar a gestão autônoma da comercialização - e de todo o processo produtivo da castanha - apresentará, mais uma vez entre os Parkatejê um caráter pedagógico, no que diz respeito à prática de princípios de autodeterminação. Não é preciso administrar "por eles" (tal como faz a FUNAI) ou "para eles" MAS sim que, devidamente assessorados, eles mesmos o façam (este é, na verdade, um dos eixos do Programa Parkatejê, como se verá).

Neste sentido, será essencial apoiar, através dos recursos destinados às "atividades produtivas", já a partir de outubro próximo, todos os trabalhos preparatórios relativos à produção da safra de castanha de 1990-91 (arregimentação de mão-de-obra local, construção de pontes, mata-burros, limpeza de estradas na mata e de "colocações"), a ser gerida pelos Parkatêjê.

Deverão sofrer reparos alguns dos equipamentos (como o trator) existentes em abandono na aldeia, possibilitando assim o seu uso (limpeza do lixo atrás das casas, na aldeia e nas pastagens da "fazenda" do km 15, atualmente administrada pela unidade regional da FUNAI - no decorrer do Programa, estas atividades serão passíveis de redimensionamento).

Administração do Programa e liberação dos recursos bloqueados

X Uma das premissas estabelecidas no decorrer das discussões na aldeia que culminaram com o convênio entre a Comunidade Indígena Parkatejê e a CVRD firmado em maio último - instituindo o "Programa Parkatejê" - dizia respeito ao seu gerenciamento financeiro, a ser realizado pelos próprios membros da comunidade. Este treinamento deve ser iniciado imediatamente, para que não haja defasagem no acompanhamento, por eles, dos desembolsos e de um cronograma financeiro de todo o Programa. O consultor, indicado pela comunidade, já foi designado para realizar este treinamento - que será básico para a gestão de todas as operações monetárias em que se envolvem os Parkatêjê, possibilitando-lhes assim um controle administrativo simplificado em relação a quaisquer recursos que lhes estejam disponíveis, controle este que terá caráter público. A "credibilidade" em relação ao Programa vai depender de uma adequação burocrática, considerando as necessidades (praticamente já enumeradas no cronograma geral para 1990) e o ritmo específico das atividades geridas e coordenadas pelos Parkatêjê mesmos. E o aprendizado relativo à administração dos recursos financeiros à disposição da comunidade apresenta um aspecto pedagógico para a geração de jovens que está sendo preparada pelos Parkatêjê, garantindo a reprodução específica daquela sociedade.

X Apesar da insatisfação e dos protestos dos mais velhos e por fortes influências externas - sobretudo a televisão - os jovens têm se dedicado, com frequência, à prática do jogo de futebol no pátio cerimonial da aldeia (enquanto, não longe dali, no "acampamento", homens e mulheres maduros jogam flechas). Esta seria a medida do desafio que se coloca hoje para

X a sociedade Parkatêjê em relação ao seu futuro: como continuar a ser ela mesma, como se reproduzir e garantir a sua existência no futuro, a permanência dos traços culturais e da sua identidade específica - tarefa a que se dedicam os mais velhos atualmente entre os Parkatêjê, homens e mulheres.

Finalmente, uma questão que, em reunião realizada no pátio da aldeia, estando presentes todos os componentes do grupo, foi-nos colocada em primeiro lugar: a morosidade em se resolver definitivamente a questão da liberação dos juros do fundo de recursos dos Parkatêjê, oriundos da indenização recebida da CVRD em novembro de 1984 e bloqueados em março último com o Plano Brasil.Novo.

X Uma vez que a CVRD é co-signatária daquela conta bancária (caderneta de poupança), a expectativa dos Parkatejê quanto à eficácia das medidas de caráter político que devem ser tomadas vincula-se ao próprio desempenho de setores da CVRD, tendo em vista a resolução definitiva desta questão. Um fluxo de informações constante e rápido deve garantir aos membros da comunidade o acompanhamento efetivo de todos os passos que estão sendo dados no sentido de demonstrar, para o governo federal, a distinção que merece este caso.

Uma comissão formada por representantes da comunidade Parkatêjê deverá se deslocar em breve à Brasília para uma audiência pessoal com representantes do poder executivo. Esta iniciativa deve contar com apoio financeiro e logístico da CVRD que, desta forma, estará assegurando aos representantes legítimos da comunidade Parkatêjê o direito de terem participação ativa nas suas reivindicações. Uma vez que os interesses em questão envolvem ambas as partes, elas devem estar devidamente representadas à mesa de negociações com o poder executivo.